

ENDEMIC SPECIES OF MADEIRA

Considered a biodiversity hotspot of the Atlantic Ocean, the islands of the Madeira archipelago have a highly valuable Natural Heritage. The archipelago belongs to the Macaronesian biogeographical region, with a great number of endemic species, rich habitats, and a large diversity of terrestrial and marine species. More than 7000 species and subspecies of fungi, plants and terrestrial animals have been identified on the islands, 1200 of which can only be found there.

Boettger’s wall gecko or Selvagens wall gecko

Tarentola bischoffi

This subspecies of Boettger’s wall gecko is a crepuscular and nocturnal reptile indigenous to the Savage islands and can be found in all three islands: Selvagem Grande, Selvagem Pequena and Ilhéu de Fora. On Selvagem Grande island, it can be found at sea level and along the cliffs in small numbers, up to the central plateau in greater abundance. It is frequently spotted in dry stony areas and in scrublands, feeding on insects. Its breeding season is in spring, between April and July, and some pregnant females can still be found in August. It is classified as Vulnerable (VU) in the Red Book of Vertebrates in Portugal, because it has a very restricted distribution and is concentrated in only three populations, two of which on very low islands, thus vulnerable to sea level rise (Selvagem Pequena and Ilhéu de Fora).

Madeiran land snail

Discula lyelliana

Discula lyelliana is a species of land snail endemic to the Deserta islands, with only one population known in nature. It occurs in an area of undergrowth in Deserta Grande and can be found under rocks or around the stems of the common fern. This snail is active mostly during the night, when humidity is generally higher, and can be found wandering among the stones and leaf litter. As detritivores, they feed on dead animal and plant matter present in the soil. Predation by domestic rats and the loss and degradation of its habitat by roaming goats are, along with its low population and reduced distribution area, the main threats to the conservation of this species, which is considered Critically Endangered (CR).

Madeiran wall lizard

Teira dugesii

The omnivorous Madeiran wall lizard can be found in almost all types of terrestrial habitats on Madeira island, from the sea coast up to the highest mountains. This lizard can grow to a full length of up to 20 cm, and its colour varies from light brown to dark grey. Some specimens (usually males) may show iridescent colours, such as green, blue and violet.

Deserta Grande wolf spider

Hogna ingens

This spider is endemic to Vale da Castanheira on the most northern point of Deserta Grande, one of three Desertas islands in the Madeira archipelago. The Deserta Grande wolf spider can grow to a size of 4 cm in body length, with a 12 cm leg span. Its habitat is characterised by open ground with crevices and holes where it can hide, but it has been losing range in recent years. The estimated number of adult specimens is 4000, which makes it one of the rarest wolf spiders in the world, listed as Critically Endangered (CR) by IUCN. Since there are no indigenous terrestrial mammals in Vale da Castanheira, this species is one of the main predators in its small distribution area. It preys mostly on smaller spiders and other invertebrates, though adult animals have been observed attacking young lizards.



Dados Técnicos / Technical Data

- Emissão / issue - 2023 / 09 / 08
- Selos / stamps
 - c0,61 - 75 000
 - c1,05 - 75 000
 - c1,15 - 75 000
- Bloco / souvenir sheet
 - Com 1 selo / with 1 stamp
 - c3,00 - 20 000
- Ilustrações / illustrations
 - Fernando Correia
- Design
 - Colmeia Design / Túlio Coelho
- Tradução / translation
 - Kennis Translations
- Agradecimentos/acknowledgements
 - Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas
- Papel / paper
 - FSC 110g/m²
- Formato / size
 - Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
 - Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm
- Picotagem / perforation
 - 12 3/4 x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
- Impressão / printing - offset
- Impressor / printer - bpost Philately & Stamps Printing
- Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies
- Bilhetes-postais / postcards
 - 3 x c0,45
- Sobrescritos de 1.º dia / FDC
 - C5 - c0,75
 - C6 - c0,56
- Pagela / brochure
 - c0,85

Obliteraões do 1.º dia
First-day Cancellations

- Loja CTT Restauradores
 - Praça dos Restauradores, n.º 58
 - 1250-998 LISBOA
- Loja CTT Palácio dos Correios
 - Praça da Trindade, n.º 32
 - 4000-999 PORTO
- Loja CTT Zarco
 - Av. Zarco, n.º 9
 - 9000-999 FUNCHAL
- Loja CTT Antero de Quental
 - Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
 - 9500-998 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to
FILATELIA

- Rua João Saraiva, n.º 9
- 1700-248 LISBOA
- Colecionadores / collectors
 - filatelia@ctt.pt
 - www.ctt.pt
 - www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.
Design: Colmeia Design
Impressão / printing: Futuro Publicidade, Lda.



Espécies
Endémicas
da Madeira



O arquipélago da Madeira apresenta um Património Natural de elevado valor, sendo considerado um «hotspot» de biodiversidade no oceano Atlântico. Pertence à região biogeográfica da Macaronésia, com um elevado número de endemismos e *habitats* ricos, assim como, uma grande diversidade de espécies terrestres e marinhas. Estão identificadas mais de 7000 espécies e subespécies de fungos, plantas e animais terrestres no arquipélago, e destas cerca de 1200 são exclusivas.

Osga-das-selvagens

Tarentola bischoffi
A osga-das-selvagens, é uma espécie de réptil endémica das ilhas Selvagens, ocorrendo nas três ilhas: Selvagem Grande, Selvagem Pequena e Ilhéu de Fora. É um animal crepuscular e noturno. Na Selvagem Grande encontra-se desde o nível do mar e ao longo das escarpas, onde é pouco abundante, até ao planalto central, onde atinge as maiores abundâncias. É frequente em zonas com matos baixos de barrilha e alimenta-se de insetos. A sua época de reprodução ocorre na primavera, entre abril e julho, podendo por vezes encontrar-se ainda algumas fêmeas grávidas em agosto. Está classificada como Vulnerável (VU) no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal devido a possuir uma distribuição muito restrita e a estar concentrada em apenas três populações, duas delas em ilhas muito baixas, vulneráveis à subida do nível do mar (Selvagem Pequena e Ilhéu de Fora).

Caracol

Discula lyelliana
A *Discula lyelliana* é um caracol terrestre endémico das ilhas Desertas, conhecendo-se apenas uma única população na natureza. Ocorre numa área de vegetação rasteira da Deserta Grande, podendo ser encontrada debaixo de pedras ou associada aos caules do feto comum. Este caracol está ativo principalmente durante o período noturno, altura em que a humidade é geralmente mais elevada, podendo ser encontrado a vaguear por entre as pedras e a manta morta. Tem uma dieta detritívora, alimentando-se de matéria animal e vegetal morta que prolifera no solo. A predação por ratos domésticos bem como a perda e a degradação do seu *habitat* por ação das cabras asselvajadas são, a par do baixo efetivo populacional e reduzida área de distribuição, as principais ameaças à conservação desta espécie, a qual está avaliada como Criticamente Em Perigo (CR).

Lagartixa-da-madeira

Teira dugesii
A lagartixa-da-madeira está presente em praticamente todos os tipos de *habitats* terrestres da ilha da Madeira, desde a costa até às montanhas mais altas e relativamente à alimentação é uma espécie omnívora. Trata-se de um lagarto que pode atingir os 20 cm de comprimento, e a sua cor pode variar entre o castanho-claro ao cinzento-escuro, com alguns exemplares (normalmente machos) a poderem apresentar cores iridescentes, como o verde, azul e violeta.



Tarântula-das-desertas

Hogna ingens
É endémica, restrita ao Vale da Castanheira, no extremo norte da Deserta Grande, uma das três ilhas que compõem as Desertas, no arquipélago da Madeira. A tarântula-das-desertas pode medir até 4 cm de comprimento do corpo e 12 cm de envergadura das pernas. O *habitat* da tarântula-das-desertas é caraterizado por possuir terreno aberto com fendas e cavidades onde se possa esconder, mas essa área tem vindo a diminuir. O número de adultos foi estimado em cerca de 4000 indivíduos, tornando-a uma das espécies mais raras de aranha-lobo, estando listada como Criticamente Em Perigo (CR) pela IUCN. Uma vez que não existem mamíferos terrestres nativos no Vale da Castanheira, a espécie é um dos principais predadores na sua pequena área de distribuição. As suas principais presas são parentes menores, assim como outros invertebrados, mas também foram observados animais adultos atacando jovens lagartixas.